

SINTOMAS VOCAIS E QUALIDADE DE VIDA DE PROFESSORES ANTES E APÓS INTERVENÇÃO

FERRAZ, Pablo Rodrigo Rocha (PUC-SP); MORAES, Alba Maria Soares (UFMA); SILVA, Matheus Rodrigues (PUC-SP); FERREIRA, Léslie Piccolotto (PUC-SP)

Voz, Qualidade de vida em voz, Qualidade vocal, Docência, Treinamento Vocal.

INTRODUÇÃO

Professor é uma das categorias mais acometidas por alterações vocais, apresentando como causas tanto as condições nas quais o trabalho é desenvolvido, como a forma como ele é organizado e estabelecido (1). Isso deve-se ao fato que os distúrbios da voz possuem caráter multidimensional e, para que haja um diagnóstico mais preciso, um conjunto de avaliações são necessárias, como avaliação visual, auditiva, acústica e autoavaliação da percepção da qualidade de vida (2). Por outro lado, a proposta de intervenção após o diagnóstico situacional estimula que os professores se tornem profissionais ativos e independentes, agentes de sua própria qualidade de vida.

OBJETIVO

Avaliar a frequência dos sintomas vocais e qualidade de vida em voz de professores de uma escola privada antes e após Programa de Treino Vocal (PTV).

MÉTODO

- Estudo de caráter transversal e descritivo, realizado no período de maio a setembro de 2017, em uma escola privada de ensino fundamental e médio da cidade de São Luís (MA).
- Os critérios de inclusão foram ser professor, desempenhando apenas função de docente, de ambos os gêneros, sem antecedentes de alteração neurológica e/ou cirurgia de laringe. A amostra foi constituída por 35 docentes.
- A coleta dos dados foi organizada em três fases
 - ✓ resposta dos instrumentos Qualidade de Vida em Voz – QVV (3) e Índice de Triagem de Distúrbios da Voz – ITDV (4);
 - ✓ aplicação do PTV;
 - ✓ replicação dos protocolos QVV e ITDV após intervenção
- Utilizou-se a análise estatística descritiva univariada para as variáveis sociodemográficas e o teste de McNemer para comparação de mudanças antes e após o PTV para as variáveis do QVV e do ITDV.

RESULTADOS

- Maioria do gênero feminino, faixa etária predominante de 24 a 39 anos.
- Antes do PTV, no ITDV 80% dos professores auto referiram frequência de 5 a 12 sintomas vocais, com predomínio para garganta seca (100%); cansaço ao falar (100%); rouquidão (91,4%); pigarro (80%); falha na voz (60%); tosse seca (51,5%) e perda da voz (34,3%). No QVV, houve registro de redução da percepção de qualidade de vida em voz nos Domínios Sócio-Emocional – DSE (85,2) e Físico – DF (70,1) com Pontuação total – PT de 76,1).
- Após o PTV, observou-se modificação nessas variáveis com redução para 48,6% da autorreferência para os sintomas vocais (5 a 12 sintomas) e melhora da percepção da qualidade de vida em voz (DSE: 91,3; DF: 83,9; PT: 86,9).

CONCLUSÃO

A percepção da correlação entre sintomas vocais autorreferidos e qualidade de vida em voz foi observada neste grupo, porém, a implementação do PTV, permitiu observar mudanças positivas dessas variáveis, além de possibilitar aos professores, a compreensão da complexidade inerente à relação entre saúde vocal, qualidade de vida em voz e trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Fillis, MMA; Andrade, SM; González, AD; Melanda, FN. Frequência de problemas vocais autorreferidos e fatores ocupacionais associados em professores da educação básica de Londrina. Cad. Saúde Pública. 2016; 32(1):e00026015.
2. Lopes, LW; Vilela, EG. Auto avaliação e prontidão para mudança em pacientes disfônicos. CoDAS. 2016; 28(3):295-301.
3. Gasparine G, Behlau M. Quality of Life: Validation of the Brazilian version of the Voice Related Quality of Life (V-RQOL) Measure. J Voice. 2009; 23(1): 76-81.
4. Ghirardi, ACAM; Ferreira, LP; Giannini, SPP; Latorre, MRDO. Screening Index for Voice Disorder (SIVD): Development and Validation. J Voice. 2013; (27):195-200.